

HEIDI SIRLEI DE OLIVEIRA LIMA
MARIA ELIZABETE SOUZA COUTO



**SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES:
A LÍNGUA INGLESA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ILHÉUS - BA

2022





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE

HEIDI SIRLEI DE OLIVEIRA LIMA

MARIA ELIZABETE SOUZA COUTO

SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES: a Língua Inglesa na Educação Infantil

ILHÉUS – BAHIA
2022

HEIDI SIRLEI DE OLIVEIRA LIMA

MARIA ELIZABETE SOUZA COUTO

SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES: a Língua Inglesa na Educação Infantil

Produto Educacional da pesquisa **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA QUE LECIONAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** um diálogo entre a formação e a docência, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestra em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

ILHÉUS – BAHIA

2022

L732

Lima, Heidi Sirlei de Oliveira.

Sequências de atividades: a língua inglesa na educação infantil / Heidi Sirlei de Oliveira Lima, Maria Elizabete Souza Couto. – Ilhéus, BA: UESC, 2022.

44f. : il.

Produto Educacional da Pesquisa desenvolvida como parte da dissertação do Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Professores – Formação. 2. Educação infantil . 3. Língua inglesa. I. Couto, Maria Elizabete Souza. II. Título.

CDD 370.71

“A criança é feita de cem.
A criança tem
cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem
modos de escutar
de maravilhar e de amar”

Loris Malaguzzi

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
1. O contexto da formação e das práticas educativas da Língua Inglesa na Educação Infantil	07
2. Como as crianças podem aprender LI?	08
3. As sequências de atividades	19
REFERÊNCIAS	41

APRESENTAÇÃO

Olá, professor e professora!

É com prazer que apresentamos estas sequências de atividades, que têm o objetivo de trazer contribuições para as práticas docentes de Língua Inglesa na Educação Infantil.

Objetivam ampliar as possibilidades de estudos, pesquisas e discussões sobre a Língua Inglesa na Educação Infantil no campo da formação como também para quem já está atuando e precisa de orientações para uma prática educativa que promova a aprendizagem das crianças.

Por isso, além de trazeremos aqui algumas considerações sobre a Língua Inglesa na Educação Infantil, elaboramos algumas atividades que poderão ajudá-los.

Não queremos propor receitas para ter sucesso nas atividades. Ao contrário, são sugestões para orientar o trabalho dos professores e que poderão ser adaptadas à realidade das suas turmas.

Bom trabalho!

1 O contexto da formação e das práticas educativas da Língua Inglesa na Educação Infantil

O desenvolvimento de práticas educativas de Língua Inglesa com crianças (LIC) tem crescido no Brasil. Estudos de Tonelli e Pádua (2017) datam do ano de 1987, como a primeira pesquisa realizada sobre Língua Estrangeira com crianças. Outras pesquisas, a partir de 1993 (TONELLI; PÁDUA, 2017), foram realizadas, entretanto ainda são necessárias mais pesquisas.

Ao fazermos uma revisão de literatura sobre as pesquisas realizadas nos programas de Pós-Graduação em Educação (*stricto sensu*), fizemos um recorte temporal entre 2015 a 2021 com o objetivo de encontrar pesquisas relacionadas com as práticas educativas de Língua Inglesa na Educação Infantil.

Encontramos cinco pesquisas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Encontramos também três pesquisas que não estavam na BDTD, no *site* de mapeamento de pesquisas de Língua Estrangeira para Crianças (LEC) do grupo de pesquisas Formação de Professores e Ensino de Línguas para Crianças (FELICE).

Apesar desse cenário, identificamos a presença da LI na Educação Infantil, mesmo sem a presença da formação inicial e continuada em cursos de graduação – Licenciatura em Letras, que prepara para o ensino de línguas a partir dos anos finais do Ensino Fundamental; Licenciatura em Pedagogia, que prepara para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudiosos e pesquisadores (CRISTOVÃO; TONELLI, 2010; LEMES, 2017; COLOMBO; CONSOLO, 2017; BORGES; SPINASSÉ, 2017) já salientaram a necessidade de cursos de formação docente para que os professores possam lecionar a Língua Estrangeira para as crianças.

Além disso, é importante que os documentos oficiais da educação regularizem a oferta da LIC, pois só é garantido o ensino de Língua Estrangeira a partir do sexto ano, segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), e apenas é orientado pelo artigo 31 da Resolução CNE/CEB nº 7/2010 (BRASIL, 2010) que, se as escolas optarem por ofertar o ensino de Língua Estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que seja lecionada por um profissional da área e que os conteúdos estejam de acordo com o que esteja sendo trabalhado em outros componentes curriculares da turma.

Assim, percebemos que não há documentos voltados para a oferta da LI na EI, mas que é necessário, visto que a oferta da LI e as práticas docentes já são uma realidade e precisam ser realizadas de forma a atender às aprendizagens e especificidades das crianças.

2 Como as crianças podem aprender LI?

Para o trabalho da LI com crianças, os professores precisam levar em consideração as necessidades, vontades, escolhas, interesses, desenvolvimento cognitivo e especificidades das crianças. Mas, para os profissionais formados em Letras, tal condição pode ser um desafio maior, por não terem tido os estudos e, conseqüentemente, os conhecimentos necessários para lecionarem às crianças.

Shulman (2014), em seus estudos e pesquisas, propôs uma base do conhecimento necessário à docência. Seriam, então, o conhecimento: do conteúdo; pedagógico geral; do currículo; pedagógico do conteúdo; conhecimento dos alunos e de suas características; conhecimento de contextos educacionais; e conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação e de sua base histórica e filosófica.

Tutida (2016) também contribuiu com os saberes esperados pelos professores que lecionam Língua Inglesa para crianças, que são: a proficiência linguística, o insumo (*input*) linguístico e o uso de língua materna em aulas de LIC; a abordagem, o instrumento mediador e as atividades de ensino; as crianças como aprendizes de LI; os papéis do professor de LIC; o lúdico; as avaliações e os *feedbacks*; e a gestão da classe.

Nesse sentido, Piaget (1999) também contribuiu com seus estudos e explicações de como a criança se desenvolve desde o nascimento até os doze anos. Para este produto educacional, propomos duas sequências de atividades para serem desenvolvidas com as crianças entre quatro a cinco anos, período em que frequentam a Educação Infantil, momento marcado pela possibilidade de representar objetos ou acontecimentos não perceptíveis por meio de símbolos como o jogo simbólico, a imitação, o desenho e a própria linguagem (PIAGET, 1998).

Para Piaget (1999), o período das crianças de dois a sete anos é marcado pelo desenvolvimento da linguagem e da formação de conceitos. Nesse momento, a criança já domina a manipulação e ação dos objetos e desenvolve a inteligência e afetividade; estes últimos, segundo o autor, são indissociáveis.

O pensamento egocêntrico é uma característica dessas idades, visto que, para a criança, ainda há a indiferença entre o seu ponto de vista e dos demais, o que dificulta na sua linguagem. Nesse sentido, os jogos e brincadeiras são atividades lúdicas que podem contribuir para o desenvolvimento infantil tendo como base o seu interesse, além de poder promover a interação entre as crianças. Piaget (1999) postula que as crianças têm um melhor rendimento escolar quando conhecemos seus interesses e propõe a realização de atividades que se relacionem às suas curiosidades e interesses.

Para Vigotski (2021, p. 23), “a brincadeira é fonte de desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente”. Esta zona é a distância entre o nível de desenvolvimento possível e o nível de desenvolvimento atual da criança, na qual o primeiro nível se refere à realização de atividades pelas crianças com a ajuda e mediação do professor e dos colegas, e o nível de desenvolvimento atual se refere à realização de atividades, com autonomia, pela criança. A Zona de Desenvolvimento Iminente, assim, indica as funções necessárias para que a criança realize as atividades com autonomia, com as competências que ainda não amadureceram e as que estão em fase de amadurecimento.

Segundo Vigotski (2021, p. 191), a Zona de Desenvolvimento Iminente oferece aos professores:

[...] a possibilidade de compreender a marcha interna, o próprio processo de desenvolvimento, definindo não apenas o que já foi finalizado e trouxe frutos, mas também o que está em processo de amadurecimento. A zona de desenvolvimento iminente permite prever o que ocorrerá amanhã no desenvolvimento.

Assim, os professores devem não só propor atividades, mas compreender o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança para perceber o que já aprendeu e intervir quando a criança precisar de ajuda – Nível de Desenvolvimento Possível – para que ela possa realizar com autonomia as tarefas – Nível de Desenvolvimento Atual.

Dessa forma, os professores de Língua Inglesa podem planejar e propor atividades lúdicas diversificadas para que as crianças possam aprender a Língua Estrangeira. Essas atividades podem ser pinturas, músicas, leitura de histórias, desenhos, brincadeiras, entre outros, para que aprendam por meio da ludicidade, ou seja, por meio do prazer, da alegria.

Contudo, Bacelar (2009) adverte que nem toda atividade lúdica irá promover a ludicidade, pois esta é uma experiência interna, é individual, e vai depender do interesse, da vontade e do momento da criança em querer participar ou não da atividade proposta. Uma condição que precisa ser refletida e repensada no momento em que as crianças não aceitam realizar a atividade. A criança precisa ser convidada e aceitar o convite para participar da atividade. Esta é uma forma de envolvimento e de interação com aquela atividade, condição que promove a aprendizagem.

A autora dá o exemplo de propor uma atividade envolvendo modelagem com argila e explica que nem todas as crianças poderão gostar, vivenciar essa experiência com prazer. Os professores não têm como garantir que isso ocorra ao proporem a atividade, visto que cada criança tem seu interesse, a sua necessidade.

Então, Bacelar (2009) orienta a necessidade da observação e percepção das expressões psicocorporais das crianças. Ou seja, os professores devem estar atentos aos gestos e às expressões que as crianças vão demonstrando durante as atividades, a fim de que identifiquem e intervenham para que as crianças vivenciem a realização daquela atividade por meio da ludicidade e, assim, aprendam a LI.

Oliveira (2012) também contribui, em relação à escolha de uma abordagem no ensino de LI, com discussões sobre a importância da Competência Comunicativa Intercultural (CCI)¹ nas aulas de Língua Inglesa. Para a autora, o ensino de LI deve oferecer possibilidades para que os aprendizes possam conhecer o outro e a si próprio. Na abordagem Intercultural, segundo Oliveira (2012, p. 89-90, tradução nossa)²,

É papel do professor criar uma atmosfera que ajude os alunos a aumentarem a consciência cultural crítica, chamando sua atenção para como esta ou aquela atitude pode ter consequências diferentes ou como esta ou aquela atitude implícita na linguagem afetará os relacionamentos. É necessário que o professor estimule os alunos a refletirem e ‘problematizarem’ a realidade para levá-los a reverem os preconceitos e estereótipos trazidos para a sala de aula por meio do conhecimento prévio de mundo e da experiência de vida. É importante mostrar que a diversidade cultural está presente em todos os lugares, inclusive na sala de aula. O ensino de inglês, então, não deve se restringir apenas ao idioma.

Já salientamos que ofertar a LEC é condição para possibilitar o conhecimento de outras culturas às crianças. Para Gomes (2015, p. 4), há a "impossibilidade de se ensinar uma língua estrangeira desvinculada dos aspectos socioculturais e históricos que a constroem" e acrescenta que “Uma sociedade possui como meio de expressão de sua cultura a sua língua, e esta lhe serve como suporte de ligação com o mundo exterior, daí a importância do ensino de línguas no fenômeno intercultural, para aproximar povos e expandir conhecimentos” (GOMES, 2015, p. 4).

Marques e Bastos (2016, p. 481-482) acrescentam que:

A competência intercultural apresenta algumas componentes essenciais, sendo que Barrett (2011, p. 3) nos dá um contributo bastante estruturado e categoriza as competências em quatro componentes: atitudes, capacidades, conhecimentos e comportamentos. As atitudes traduzem-se no respeito, na tolerância e na consideração

¹ Segundo Oliveira (2021): Intercultural Communicative Competence (ICC).

² It is the teacher’s role to create an atmosphere that will help students raise critical cultural awareness by calling their attention to how this or that attitude might have different consequences or how this or that attitude implicit in the language will affect relationships. It is necessary for the teacher to encourage learners to reflect and “problematize” reality in order to lead them to revise the preconceptions and stereotypes brought into the classroom through their background knowledge of the world and life experience. It is important to show that cultural diversity is present everywhere, including the classroom. Teaching English then should not be restricted to language only (OLIVEIRA, 2012, p. 89-90).

pelas diversas culturas; as capacidades referem-se à interação com outras culturas e também a facilidade de adaptação a diferentes ambientes culturais. As capacidades também se relacionam com as capacidades sociais e linguísticas que favoreçam a comunicação com as diferentes culturas. A elasticidade cognitiva bem como a possibilidade de avaliar diversas perspectivas podem também ser consideradas integrantes das capacidades. O conhecimento relaciona-se com o conhecimento exclusivo das diferentes culturas, as perspectivas, as práticas características de cada cultura, assim como a consciência comunicativa, linguística e cultural. Em relação aos comportamentos, incluem os comportamentos comunicativos assertivos nos encontros.

Oliveira (2012), então, corrobora com oito princípios pedagógicos³, que, apesar de auxiliarem em suas práticas no ensino de LI, por meio da CCI, para a Educação de Jovens e Adultos, podem ser repensadas para a Educação Infantil:

(a) discutir as diferenças e semelhanças culturais de grupos sociais locais e estrangeiros; (b) ser crítico do livro didático; (c) desenvolver a consciência metacognitiva dos alunos; (d) sensibilizar os alunos para as semelhanças e diferenças culturais entre os membros do grupo; (e) estar atentos às oportunidades não planejadas para discutir identidade e representações culturais na aula; (f) levar os alunos a se posicionarem criticamente em seu ambiente cultural-linguístico; (g) respeitar as semelhanças e diferenças culturais presentes em sala de aula; e (h) estabelecer objetivos para o ensino de inglês que incluam o desenvolvimento da CCI dentro de uma visão transdisciplinar da educação (OLIVEIRA, 2012, p. 93, tradução nossa).

No primeiro princípio pedagógico, Oliveira (2012) destaca a importância de desenvolver a percepção dos alunos sobre a grande diversidade cultural existente na sala de aula, assim como na cidade, estado ou país. Essas diferenças podem ser maiores na sala de aula do que entre nações. Assim, é interessante desenvolver essa compreensão, livre de preconceitos e estereótipos, nos alunos, no nosso caso, nas crianças da EI.

Sobre os estereótipos, a autora exemplifica uma atividade proposta aos seus alunos, na qual teriam que observar os cumprimentos das pessoas ao recebê-los nos elevadores e ônibus de Salvador (BA). Com isso, segundo a autora, os alunos perceberam que os nem sempre se apresentam tão amigáveis como é vinculado nas mídias.

Um fator importante dessa abordagem para o trabalho da LI na EI, foco da nossa pesquisa, é que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p. 20), apesar de não discutirem sobre a Língua Inglesa no documento,

³ (a) discussing cultural differences and similarities of both local and foreign social groups; (b) being critical of the textbook; (c) developing students' metacognitive awareness; (d) sensitizing students to cultural similarities and differences among the members of the group; (e) being attentive to unplanned opportunities to discuss identity and cultural representations in class; (f) leading students to position themselves critically in their cultural-linguistic environment; (g) respecting cultural similarities and differences present in the classroom; and (h) establishing objectives for the teaching of English which include the development of ICC within a transdisciplinary vision of education (OLIVEIRA, 2012, p. 93).

orientam que as propostas pedagógicas devem prever condições que assegurem “A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América”.

O segundo princípio pedagógico refere-se ao papel crítico do professor frente ao livro didático. Não importa o quão bem produzido o livro tenha sido, o professor, bem como os educandos, precisa compreender as representações culturais que estão explícitas e implícitas nele, visto que, muitas vezes, há a existência de estereótipos, ainda que se trate de uma tentativa de representações culturais locais.

O terceiro princípio é desenvolver a consciência metacognitiva dos aprendizes. Ou seja, possibilitar que eles tenham a ciência de todo o processo dos seus próprios aprendizados na LI. Oliveira (2021) acrescenta que não basta pedir para que os alunos façam determinada atividade. Eles precisam saber o porquê precisa realizá-la e, ao final da proposta, os professores precisam oportunizar um momento de discussão para que ela possa refletir sobre o que foi feito. Assim podemos fazer também na oferta de LIC.

No quarto princípio, a autora entende que se deve oportunizar atividades e discussões para que os/as alunos/as percebam e reflitam sobre as diferenças e semelhanças culturais e percebam que suas crenças e valores são diferentes das de muitos, ao mesmo tempo que se assemelham com as de outros colegas da sala e que, em ambos os casos, devem ser sempre respeitadas.

No quinto princípio, Oliveira (2012) enfatiza a necessidade de nós, professores, estarmos atentos às oportunidades que surgem nas aulas, para que possamos discutir sobre as diversidades, principalmente quando ocorre uma situação de discriminação e/ou preconceito.

No sexto, a autora volta a discutir sobre a importância do pensamento crítico dos alunos, mas, neste princípio, Oliveira (2021) ressalta que a criticidade não é apenas para as informações do livro didático, mas em qualquer atividade ou recursos, como vídeos, imagens, e textos, que trabalhem a linguagem e o seu uso. No trabalho da LIC, pode-se desenvolver a criticidade das crianças promovendo discussões e questionamentos por meio das atividades lúdicas, como, por exemplo, nas músicas e histórias.

O sétimo princípio está relacionado com a compreensão dos professores sobre as formas de aprendizagens dos alunos. Nem toda atividade irá permitir a aprendizagem a todos ou nem sempre a atividade irá ser desenvolvida da forma como foi planejada. No caso da LI na EI, já discutimos sobre as atividades lúdicas e ludicidade e como devemos compreender as formas que as crianças podem se expressar. O sétimo princípio, então, corrobora com as discussões de Bacelar (2009) sobre entender, respeitar o momento das crianças, bem como as suas

especificidades, principalmente, de acordo com o seu desenvolvimento em cada momento da infância, como defende Piaget (1999) e discutiremos adiante.

No último princípio pedagógico proposto por Oliveira (2012), é mencionada a importância de não só ter como objetivo a aprendizagem da língua para haver a proficiência linguística, mas também de promover a aprendizagem para o desenvolvimento de indivíduos interculturais.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) indica as aprendizagens essenciais às crianças/alunos em toda a Educação Básica. Na etapa da Educação Infantil, a BNCC (BRASIL, 2018) mostra os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), é direito da criança conviver com os adultos e com seus pares, em diversificados grupos e linguagens, permitindo que adquira conhecimentos de si e do outro por meio do respeito da cultura e das diferenças entre os indivíduos; a criança também tem o direito de brincar em diferentes formas, espaços, momentos e pessoas, desenvolvendo seu conhecimento, sua imaginação, linguagem, afetividade, criatividade, produções culturais, além de “suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (BRASIL, 2018, p. 38); a criança tem direito a participar de forma ativa com seus pares e com adultos em todos os planejamentos e atividades propostas. Assim poderá desenvolver a linguagem de diferentes formas, além de ter a possibilidade de refletir, decidir e se posicionar; ela deve ter o direito de explorar sons, gestos, linguagem, texturas, formas, cores, palavras, relacionamentos, elementos da natureza etc. para que possa ter seus saberes ampliados sobre a cultura; a BNCC (BRASIL, 2018) indica ainda o direito de expressar, por meio de diferentes linguagens, suas dúvidas, sentimentos, questionamentos, descobertas, emoções, opiniões etc.; e a criança tem o direito de conhecer-se e, assim, construir sua própria identidade social, pessoal e cultural em diferentes experiências e em diferentes contextos: escolar, familiar e na comunidade.

Para que esses direitos das crianças sejam contemplados, o documento sugere os Campos de Experiência:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do

patrimônio cultural (BRASIL, 2018, p. 40).

Buss-Simão (2016) discute que os Campos de Experiência devem explorar situações de aprendizagem reais das crianças e, assim, as experiências, culturas e conhecimento se ampliam por meio de diferentes linguagens. Estes se constituem em:

[...] uma forma de organização curricular que busca compreender que a educação e o cuidado das crianças, desde bebês, devem estar centrados nas interações e nas brincadeiras, das quais emergem as linguagens, as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças articuladas com as proposições trazidas pelas professoras e professores. Cada um deles oferece às crianças a oportunidade de estabelecer ações e relações com pessoas, espaços, tempos, objetos, situações e atribuir um sentido pessoal e social a eles (BUSS-SIMÃO, 2016, p. 196).

Assim, os cinco Campos da Experiência propostos pela BNCC (BRASIL, 2018a) constituem-se como uma base de conhecimento necessário à docência na Educação Infantil, compreendendo conhecimentos sobre o que será ensinado (conteúdo), como, por que e para que ensinar (pedagógico, currículo e dos fins e princípios da educação), conhecimento do desenvolvimento da criança (alunos). São organizados em cinco campos:

- 1- O eu, o outro e o nós, para trabalhar, com a criança, a interação com os adultos e seus pares, além de conhecer a si mesma;
- 2- Corpo, gestos e movimentos, para as crianças se comunicarem e se expressarem por meio das diferentes linguagens;
- 3- Traços, sons, cores e formas, para as crianças vivenciarem as diferentes formas de expressão e linguagem;
- 4- Escuta, fala, pensamento e imaginação, para desenvolver a comunicação, imaginação, o conhecimento de mundo e o gosto pela leitura; e
- 5- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, para desenvolver o conhecimento da criança sobre o mundo físico e sociocultural e, assim, poder usá-lo em seu cotidiano. (BRASIL, 2018).

O Campo de Experiência *O eu, o outro e o nós* permite às crianças a adquirirem conhecimentos direcionados ao corpo e acrescenta que “ao estabelecer ações de cuidados com o corpo das crianças estamos inserindo e enunciando hábitos sociais, carregados de sentidos, construídos em nossa cultura que vão constituindo sua identidade pessoal e social” (BUSS-SIMÃO, 2016, p. 198).

A autora também enfatiza que “é preciso uma prática educativa-pedagógica que proporcione e contemple, sistematicamente, nas ações docentes, possibilidades das crianças, desde bebês, viverem experiências que respeitem as diferenças sexuais, físicas, de gênero, étnicas, regionais, etc.” (BUSS-SIMÃO, 2016, p. 198).

O Campo de Experiência *Corpo, gestos e movimentos* requer experiências em que as crianças possam aprender não somente sobre o corpo, mas com o corpo, que “envolve tanto perceber, conhecer e significar as sensações, funções e movimentos internos do corpo, quanto os desafios corporais e o domínio de movimentos que permitem agir sobre os objetos e artefatos culturais e se relacionar socialmente numa determinada sociedade” (BUSS-SIMÃO, 2016, p. 199). Esse processo exige uma atenção ao próprio corpo, que pode ser mediado pelo outro que também sente, percebe, conhece e significa.

No Campo de Experiência *Traços, sons, cores e formas*, Buss-Simão (2016, p. 201) explica que “as experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento podem se fazer presentes por meio do movimento, das sensações, das materialidades, formas, linhas, cores, espaços, imagens, volumes diversos e texturas experienciadas e vividas com o corpo”.

Já o Campo de Experiência *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, para Buss-Simão (2016), são experiências por meio dos movimentos e dos gestos que demandam atitudes nas brincadeiras, no cuidado com o corpo, nos jogos corporais e na aquisição da linguagem, tanto oral quanto escrita e a criança, assim, pode se expressar, comunicar, organizar o pensamento e participar na cultura.

O Campo de Experiência *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, segundo Buss-Simão (2016, p. 201-202), “podem ser contempladas por meio das práticas cotidianas em que as crianças, desde bebês, aprendem a observar, a medir, a quantificar, a estabelecer comparações, a criar explicações com as mudanças constantes em seus corpos”.

Com base nesses Campos de Experiências, a BNCC (BRASIL 2018) apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada um, divididos em três grupos por faixa etária. Na creche, temos dois grupos: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e um grupo na pré-escola: crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Este último é o nosso foco para a proposta deste produto educacional.

Para o grupo de crianças pequenas, são propostos, pela BNCC (2018), os seguintes

objetivos de aprendizagem⁴ e desenvolvimento (Quadro 1):

Quadro 1 – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças pequenas

Nº	Campos de experiência	Objetivos
1	O eu, o outro e o nós	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>
2	Corpo, gestos e movimentos	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>
3	Traços, sons,	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos

⁴ Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são apresentados, pela BNCC (BRASIL, 2018a), por meio de um código alfanumérico. Assim, por exemplo, no código EI03EO01, o primeiro par de letras, EI, refere-se à etapa da educação básica, nesse caso, a Educação Infantil (EI);

O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária (01 = bebês; 02 = crianças bem pequenas; 03 = crianças pequenas);

O segundo par de letras refere-se ao campo de experiência à qual o objetivo está relacionado. No código aqui exemplificado, refere-se ao campo de experiência O eu, o outro e o nós (EO);

E o último par de números indica a ordem dos objetivos. Ou seja, o código EI03EO01 indica que é o primeiro objetivo do campo de experiência O eu, o outro e o nós do grupo de crianças pequenas da Educação Infantil. O código EI03EO02 indica o segundo objetivo do mesmo campo de experiência, e assim por diante.

	cores e formas	<p>musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>
4	Escuta, fala, pensamento e imaginação	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>
5	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>

		<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora com base na BNCC (BRASIL, 2018, p. 45-52).

Assim, ter conhecimento do que propõe a BNCC (BRASIL, 2018), além de tomar como base, também, documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança (PIAGET, 1999; VIGOTSKI, 2021) e a ludicidade (BACELAR, 2009), é importante, pois orientam as práticas pedagógicas dos professores para que planejem, com a gestão da escola, o trabalho de Língua Inglesa, atendendo ao desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Isto posto, apresentaremos a seguir a nossa proposta de sequências de atividades com sugestões de trabalho de Língua Inglesa na Educação Infantil. As atividades foram pensadas a partir dos estudos e da pesquisa que realizamos e tem como objetivo auxiliar os professores, além de abrir espaço para que outras possibilidades sejam pensadas a partir da nossa proposta.

3 As sequências de atividades

Apresentamos agora a nossa proposta de sequências de atividades para ser desenvolvida no trabalho de LI com crianças. As atividades foram pensadas, organizadas e desenvolvidas de acordo com o referencial teórico e os resultados da nossa pesquisa. Além disso, tomamos como base o que os documentos – BNCC (BRASIL, 2018), RCNEI (BRASIL, 1998) e DCNEI (BRASIL, 2010) – orientam para a organização da EI, o planejamento e as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Assim, adaptamos situações para o trabalho de Língua Inglesa com crianças.

Trazemos aqui duas sequências de atividades e estas podem ser trabalhadas sequencialmente, separadas e, até mesmo, adaptadas para a realidade de cada turma. Além disso, podem ser desenvolvidas em um período de tempo maior para que, assim, as crianças possam compreender melhor o tema e as propostas de atividades, conforme seus interesses. A nossa ideia não é trazer uma proposta pronta, homogênea e definida, mas sim uma base para que os professores possam planejar atividades atendendo o perfil das crianças de acordo com suas realidades e necessidades de aprendizagens.

Um tema selecionado para o planejamento da primeira sequência de atividades está relacionado com a temática educação ambiental, a qual é prevista pela Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999) para ser desenvolvida em todas as etapas da Educação Básica. Para Xavier *et al.* (2021), o meio ambiente vem sofrendo com inúmeros problemas como queimadas, rompimentos de barragens, excesso de lixo e enchentes, por isso a importância da conscientização para a preservação ambiental desde os primeiros anos de vida.

Além de diversos desastres que tivemos no Brasil, na cidade de Ilhéus-Ba, mais especificamente, assim como em algumas outras cidades, ocorreram dois problemas ambientais. O primeiro foi o derramamento de óleo nas praias que, segundo Silva, Picanço e Calil (2020, p. 56), aconteceram entre agosto de 2019 e março de 2020 e “pode ser considerado o maior desastre já registrado em termos de extensão geográfica, em razão de ter impactado centenas de quilômetros de praias ao longo das regiões Nordeste e Sudeste do país”.

Os autores ressaltam que o governo federal demorou para dar uma resposta ao desastre, o que acarretou a responsabilidade dos estados e municípios, além de trabalhos dos voluntários das comunidades populares para limparem as praias e salvarem alguns animais e, assim, preservar a qualidade de alguns tipos utilizados na nossa alimentação, como os peixes, mariscos e crustáceos.

Silva, Picanço e Calil (2020, p. 58, grifo nosso) acrescentam que o estado da Bahia foi

o mais atingido pelo derramamento do óleo e que:

Cidades como Salvador, Jaguaripe, Itaparica e Vera Cruz tiveram registros de contaminação. No litoral sul baiano, os municípios de Valença, Cairu, Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúna, Camamu, Marauá, Itacaré, Uruçuca e Ilhéus também foram contaminados pelo óleo, **sendo identificada a maior quantidade de registros de locais afetados em Ilhéus.**

Assim, segundo Silva, Picanço e Calil (2020), Ilhéus foi atingida em 24 locais e Salvador foi a segunda cidade mais afetada, com 13 localidades. Além disso, os autores relatam que, em relação aos animais, 112 foram mortos e 47 foram contaminados e que, “Na Bahia, foi verificado que 67 animais foram mortos em decorrência da contaminação, sendo 34 tartarugas marinhas, 25 aves, um mamífero e sete animais sem identificação” (SILVA; PICANÇO; CALIL, 2020, p. 67).

O segundo desastre ocorreu no estado da Bahia, em dezembro de 2021, uma enchente causada pelas fortes chuvas⁵ em diversas cidades, incluindo a cidade de Ilhéus, o que ocasionou destruição de casas, pessoas desabrigadas e desalojadas, mortes de pessoas e animais, contaminação de rios e derrubada de árvores.

Nesse contexto, os estudos relacionados à Educação Ambiental fazem-se necessários desde a infância, pois “Um olhar mais atento para a educação infantil pode indicar que essa modalidade é um caminho apropriado para atuar com a Educação Ambiental, uma vez que se trata de futuros cidadãos atuantes, com a consciência em formação” (XAVIER *et al.*, 2021, p. 2).

Com isso, na primeira sequência, apresentamos o tema Growing a plant com atividades que promovam nas crianças a consciência da importância do meio ambiente, das árvores em nosso planeta e que podemos ajudar com pequenas atitudes, como plantar e cultivar uma planta. Nessa proposta, podem ser trabalhadas as partes da planta, cores, além de alguns vocabulários, por meio da história *Jack and the beanstalk*.

Em suma, na Unidade 1, teremos a apresentação do tema e sua problematização bem como os questionamentos para ativar e mobilizar os conhecimentos prévios. Além disso, as crianças tomarão ciência do que será trabalhado e poderão refletir e decidir sobre o que concordarem ou não em fazer nas atividades propostas; na Unidade 2, ocorrerá uma exposição dialogada sobre o tema e observação, com o momento da contação de história *Jack and the beanstalk*, para que as crianças apreciem e reflitam sobre a história. Haverá também dois

⁵ Informações disponíveis em: <https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/ba/bahia/noticia/2021/12/29/sobe-para-24-o-no-de-mortos-por-cao-da-chuvas-na-ba-mais-de-91-mil-estao-desabrigados-e-629-mil-afetados.ghtml>. Acesso em: 1 jul. 2022.

momentos para que as crianças possam assistir e dançar por meio de vídeos que contam como uma planta nasce, cresce e se desenvolve. Nessa unidade, é sugerida uma pesquisa em duas redes sociais de grupos de voluntários na cidade que atuam em prol da preservação do meio ambiente em Ilhéus. Além disso, as crianças irão plantar e cuidar de um pé de feijão; na Unidade 3, as crianças poderão contar como foram as experiências e os cuidados com a planta, além de confeccionarem um jogo com a professora sobre a história *Jack and the beanstalk*; na Unidade 4, produzirão registros sobre o desenvolvimento da planta. As crianças levarão o pé de feijão para casa, registrarão as experiências com desenhos por meio de tintas com materiais caseiros e apresentarão os desenhos para as turmas da Educação Infantil.

Na segunda sequência, propomos a temática Healthy Food para que sejam desenvolvidas atividades sobre a importância da alimentação saudável. Nessa sequência, podem ser trabalhados os nomes das frutas e os numerais em Inglês, bem como ser discutido sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis, além de falar de gostos, utilizando as expressões *I like* e *I don't like*.

De acordo com o parágrafo 9-A do artigo 26 da LDB (BRASIL, 1996), alterada pela Lei nº 13.666/2018, “A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais de que trata o **caput**.” (BRASIL, 2018, [10], grifo do autor). Este artigo prevê esse tema em todas as etapas da Educação Básica e deve levar em consideração as características e realidades regionais e locais.

Para Rigo (2015), a nossa alimentação deveria se constituir, em sua maioria, de alimentos naturais, mas devido ao nosso contexto atual isso não ocorre, pois as famílias costumam ingerir mais produtos industrializados, visto serem mais práticos para o cotidiano, muitas vezes caóticos. O autor enfatiza que isso ocorre muito entre mulheres por possuírem diversas funções.

Rigo (2015, p. 16) acrescenta que o problema dessa alimentação é que possui pouca qualidade nutricional “e contém as chamadas ‘calorias vazias’ servindo apenas para aumentar o índice de obesidade e de diferentes doenças, associadas a alimentação, da população sendo estes muito perigosos para as crianças que estão em fase de crescimento”.

Diante dessa problemática, para o autor, a família e a escola devem contribuir para que as crianças comecem, na infância, a construir uma consciência e tenham uma alimentação saudável, pois é a partir das práticas da família, auxiliada na escola, que as crianças irão aprender e ter um comportamento saudável.

Acrescentamos também que é dever do Estado promover condições para que as famílias possam adquirir e ingerir alimentos saudáveis de forma digna e para que as escolas possam

oferecer sempre uma alimentação saudável a todos em todos os dias letivos. Um sonho que vem sendo sonhado...

Isto posto, na Unidade 1 da segunda sequência de atividades, haverá a problematização do tema, bem como os questionamentos para ativar e mobilizar os conhecimentos prévios. Em seguida, ocorrerá o momento da contação da história *The Very Hungry Caterpillar* para que as crianças apreciem e reflitam sobre a história; na Unidade 2, a proposta é que haja um momento de brincadeira e de contação de história coletiva; na Unidade 3, as crianças poderão criar um cartaz separando as embalagens que trouxeram de casa de alimentos saudáveis e não saudáveis, poderão produzir frases oralmente por meio de placas (*I like, I don't like*) e apresentar o cartaz, utilizando as frases com *I like, I don't like* para outras turmas, a fim de compartilhar o que aprenderam; e, na Unidade 4, as crianças poderão brincar de provar e adivinhar a fruta que experimentaram. Em seguida, a professora poderá escolher entre duas possibilidades de degustação das frutas que as crianças trouxeram. Por fim, será discutido tudo o que as crianças aprenderam e serão sistematizados os conteúdos.

Nas duas sequências, são propostas músicas, histórias, brincadeiras, além de confecções de jogos e apresentações orais das crianças sobre os temas propostos. Essas atividades têm como base os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se (BRASIL, 2018); os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018); e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses sugeridos pela BNCC (BRASIL, 2018; BUSS-SIMÃO, 2016).

Entretanto, nem todos os campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram abordados nas sequências, tendo em vista que a BNCC (BRASIL, 2018) os propõem para serem trabalhados durante o ano letivo e aqui propomos atividades por um curto período. Por meio dessas sequências, os professores podem planejar outras sequências de atividades que integrem os demais campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com as necessidades de aprendizagens das crianças. Assim, esperamos que a nossa proposta contribua com o trabalho da LI na EI.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES I

<p>Público – crianças na Educação Infantil</p> <p>Idade: 4 anos a 5 anos e 11 meses</p> <p>Carga horária semanal: atividades com 30 minutos de duração</p> <p>Carga horária total: 6h/a</p>	<p>Período: Dois meses e duas semanas (10 encontros)</p>
<p>Tema: Growing a plant (Cultivando uma planta)</p>	

1 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Conviver;
 Brincar;
 Participar;
 Explorar;
 Expressar;
 Conhecer-se.

2 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

EO = O Eu, o Outro e o Nós;
 CG = Corpo, gestos e movimentos
 EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação
 ET = Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

4 METODOLOGIA



Problematização do Tema (1 encontro, 30 minutos)

1º encontro

 **1º momento – Warm up:** Ativar os conhecimentos prévios das crianças perguntando se já ouviram falar sobre feijões mágicos, se gostam de comer feijão (Have you ever heard about magic beans? / Do you like to eat beans? etc.).

Mostrar imagens de plantas fáceis de plantar e de árvores presentes na escola/cidade. Perguntar às crianças quais plantas tem em suas casas, se no caminho de casa à escola, elas veem plantas.

Convidar as crianças para que discutam e relatem o que fazem, ou não, para ajudar o meio ambiente e se elas já plantaram e/ou colheram algum fruto, flor.

2º momento - Conversation: A turma será instigada a pensar e a se expressar por meio da oralidade sobre a seguinte questão:

- Por que plantar e cuidar do meio ambiente é importante? (Why is planting and caring for the environment important?)

Após as discussões, serão apresentadas às crianças a proposta e o que será feito nos próximos encontros:

No 2ª encontro: A atividade começará com a contação de história e discussão sobre ela; 

No 3ª encontro: As crianças serão convidadas a plantar, cuidar e observar um pé de feijão crescendo e se desenvolvendo; Todos os dias, a turma irá cuidar e observar a sua planta e a das outras crianças;

No 4ª encontro: As crianças levarão a plantinha para cuidar em casa e farão registros, por meio de desenho, sobre seu desenvolvimento.

Serão pedidas, às crianças, sugestões de outras atividades que gostariam que fossem incluídas na proposta.



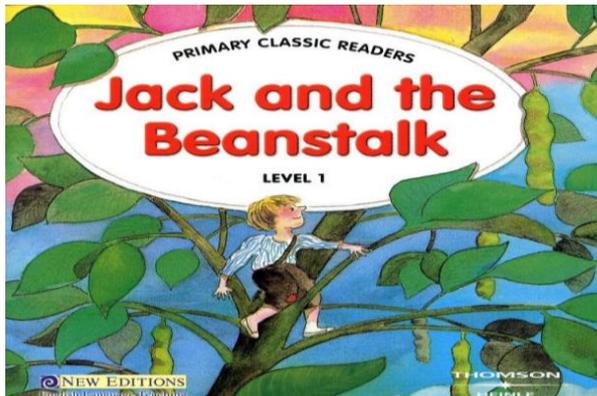
Conversa dialogada do tema e observação (4 encontros, 30 minutos cada)



1º momento – Story time: A professora fará o momento de contação de história do livro *Jack and the beanstalk* - João e o pé de feijão (Imagem 1).

Antes disso, ela irá mobilizar os conhecimentos prévios das crianças sobre o que sabem sobre o gênero *Fairy Tales* (Conto de Fadas), bem como as características da capa do livro, e o que sabem ou acham que a história irá contar. Assim, as crianças poderão analisar todos os elementos da história, desde a capa.

Imagem 1: História: Jack and the beanstalk (João e o pé de feijão)



Fonte: <https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Jack-and-the-Beanstalk.pdf>.

2º momento – Talking about the story: Após a leitura com a apresentação das imagens presentes no livro, a professora discutirá com as crianças sobre o que foi lido e o que conseguiram entender da história por meio das seguintes perguntas:



- 1 – Did you like this story? (Vocês gostaram da história?)
- 2 – Which characters were in this story? (Quais personagens estavam na história?)
- 3 – What did you understand about this story? (O que vocês conseguiram entender do texto?)

3º momento – The plant parts: A professora irá apresentar às crianças o vídeo *Growing a Tree*, que está disponível no canal do *Youtube English Singing*, que demonstra, de forma criativa, como uma planta nasce, cresce e se desenvolve:

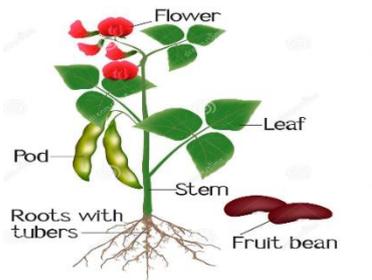
Imagem 2: Vídeo sobre as partes da planta e como ela cresce: Growing a Tree



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LeiZGYUwOYQ&ab_channel=EnglishSinging.

Logo após assistir ao vídeo, a professora discutirá com as crianças sobre o que elas viram, ouviram e entenderam. Em seguida, serão trabalhados os nomes das partes das plantas:

Seeds – semente; Root – raiz; Stem – tronco; Leaf – folha; Flower – flor; Fruit – fruto.



Fonte: Imagens retiradas do Google.

– Aqui, a professora poderá também introduzir, ou relembrar, algumas cores mais presentes na planta: Brown – marrom; Green – verde.

Keep on eye on

Alguns grupos de voluntários têm como objetivo a preservação do meio ambiente. Em suas redes sociais, pode-se possibilitar às crianças o conhecimento de algumas atuações desses grupos nas principais lutas ambientais na cidade, além de ações como o plantio de mudas. Veja mais em:

Movimento Preserva Ilhéus: <https://instagram.com/preservailheus?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

GAP – Grupo de Amigos da Praia: https://instagram.com/gap_ilheus?igshid=YmMyMTA2M2Y=

4º momento – Let’s sing and dance: Nesse momento, apresentará a música *The plant parts song*, que está disponível no canal do *Youtube GenerationGenius*, para que as crianças possam cantar e dançar e relembrar os nomes das partes da planta.

Imagem 3: Música sobre as partes da planta: The plant parts song



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2zvGv8yVE9s&ab_channel=GenerationGenius.

5º momento – Let’s play: Na sala ou no pátio, a professora irá dividir a turma em dois ou três grupos (pode ser mais, a depender da quantidade de crianças) e irá levar, pelo menos, três conjuntos de figuras com imagens das partes da planta. A professora irá orientar as crianças sobre a brincadeira: cada grupo terá que montar a planta (pode ser no chão ou na parede, colando a imagem com durex). Nesta proposta de atividade, cada criança irá até as figuras, escolherá uma e irá ajudar as demais crianças do grupo a montar a planta.

6º momento – Working: A professora levará copos descartáveis ou pedirá que as crianças guardem e tragam de casa copinhos de iogurte, uma semana antes. Assim, ela poderá deixá-los com a identificação de cada criança.

No momento da atividade, a professora irá falar com a turma o que será necessário para plantar o pé de feijão e deixará as crianças selecionarem e separarem os materiais, inclusive os copinhos com os nomes. As crianças, assim, terão autonomia na atividade e desenvolverão o sentimento de partilha e muita atenção com os colegas. Além disso, poderão entender como alguns materiais podem ser reaproveitados, reciclados, ajudando, também, o meio ambiente.

7º momento – Working: A professora irá pedir para que as crianças observem, todos os dias, o crescimento e desenvolvimento da planta, principalmente o pé de feijão das demais crianças, para ajudá-las nos cuidados com ele.



Apresentação sobre o cuidado com a planta (3 encontros, 30 minutos cada)



1º momento – Let’s sing and dance: Nesse momento, a professora colocará a música *The Plant Parts Song* – *GenerationGenius*, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2zvGv8yVE9s&ab_channel=GenerationGenius, para que as crianças dançam, cantem e, assim, relembrem as partes da planta em Inglês.

2º momento – Talking about the plant: A turma irá discutir como foram os dias de cuidados com a planta, descrevendo tudo o que observaram e os desafios para cuidar bem da planta. A professora irá ouvi-las e registrar, por escrito, as falas das crianças sobre as observações que fizeram até o momento.

3º momento – Let’s play: As crianças confeccionarão, sob orientação da professora, um jogo de tabuleiro com informações sobre a história *Jack and the beanstalk*, disponível em <https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Jack-and-the-Beanstalk.pdf>, para brincarem e aprenderem.

A confecção consiste em montar um caminho com ponto de partida até o ponto de chegada – e, em cada parada no caminho, haverá “casas”, com imagens ou perguntas –, para que as crianças possam lembrar e responder sobre alguns momentos da história.

Para jogar, as crianças podem pular as “casas” do tabuleiro, também confeccionado por elas, com grãos de feijão.



Produção de registros sobre o desenvolvimento da planta (2 encontros, 30 minutos cada)



1º momento – Growing the plant: As crianças irão levar o pé de feijão para casa para que a planta tenha, a partir de então, seu desenvolvimento na terra. As crianças irão registrar, por meio de desenhos, como a planta ficou. Para isso, a professora ensinará as crianças a fazerem tinta caseira (com café, folha de cebola etc) para registrarem o desenho.

Sobre tinta caseira, ver a “Apostila intuitiva de pigmentos naturais”, de Jhon Bermond (2017), disponível em: <https://mac.arq.br/wp-content/uploads/2016/03/Apostila-Pigmentos-Naturais.pdf>.

2º momento – Working: A professora irá orientar as crianças a fazerem uma exposição dos seus desenhos, registros e observações sobre as plantas para outras turmas da escola, para que saibam a experiência e a importância de plantar e cuidar do meio ambiente.



3º momento – Review: As crianças e a professora discutirão sobre o que aprenderam com os assuntos trabalhados, do que gostaram, do que não gostaram e o que gostariam de sugerir para os próximos encontros. A professora pode questioná-las sobre o que mais gostariam de conhecer sobre o meio ambiente e a importância do plantio. Por meio das discussões e decisões, podem-se planejar outras atividades.

5 RECURSOS

Internet
Apresentações no PowerPoint
Vídeo
Notebook
Caixinha de som
Livro de história em formato PDF ou impresso
Copinhos descartáveis, algodão e sementes de feijão
Jogo de tabuleiro

6 AVALIAÇÃO

Será processual, com registros sobre a participação e desenvolvimento das crianças nas atividades propostas.

A cada atividade lúdica, os professores poderão analisar, em cada criança, se houve participação, interesse, curiosidade, e se houve a aprendizagem do que foi proposto.

7 REFERÊNCIAS

BERMOND, Jhon. **Apostila intuitiva de pigmentos naturais**. Rio de Janeiro: Arte da Terra, 2017. 12 p. Disponível em: <https://mac.arq.br/wp-content/uploads/2016/03/Apostila-Pigmentos-Naturais.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE I – A organização das atividades, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem			
TEMA - Growing a plant			
DURAÇÃO - Dois meses e duas semanas (10 encontros)			
Unidades	Momentos da atividade	Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem
1	1-Warm up	O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
	2- Conversation	O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
2	1-Story time	Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
	2-Talking about the story	O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
	3-The plant parts	O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
		O eu, o outro e o nós	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	4-Let's sing and dance	Corpo, gestos e movimentos	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
	5-Let's play	Corpo, gestos e movimentos	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
		O eu, o outro e o nós	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
	6-Working	O eu, o outro e o nós	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
	7-Working	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
O eu, o outro e o nós		(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de	

			participação e cooperação.
3	1-Let's sing and dance	Corpo, gestos e movimentos	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
	2-Talking about the plant	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
		Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
	3-Let's play	O eu, o outro e o nós	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
4	1- Growing a plant	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
		Traços, sons, cores e formas	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
	2- Working	O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
		Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
	3-Review	O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
		Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES II

Público: crianças na Educação Infantil Idade: 4 anos a 5 anos e 11 meses Carga horária semanal: atividades com 30 minutos de duração Carga horária total: 4h/a	Período: Dois meses (8 encontros)
---	--

Tema: Healthy Food (Alimentação saudável)	
--	--

1 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Conviver;
 Brincar;
 Participar;
 Explorar;
 Expressar;
 Conhecer-se.

2 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

EO = O Eu, o Outro e o Nós;
 CG = Corpo, gestos e movimentos;
 EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação;
 ET = Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

4 METODOLOGIA



Problematização do Tema (1 encontro, 30 minutos)

1º encontro

1º momento – Flashback: A professora irá, junto com a turma, lembrar o que aprenderam nos últimos encontros, com ênfase no nascimento, crescimento e desenvolvimento da planta.

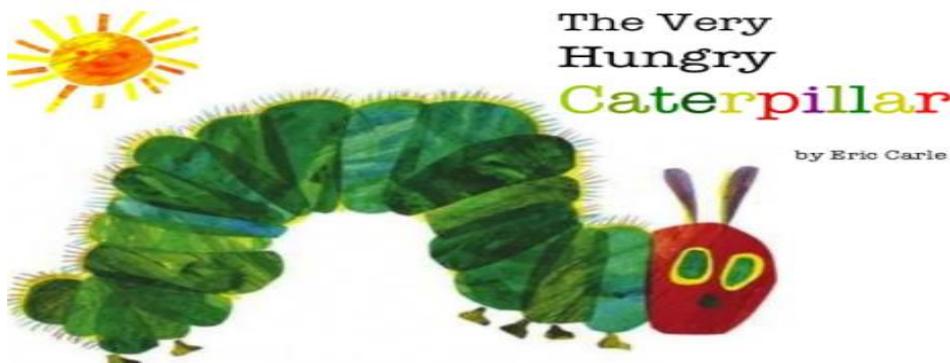
2º momento - Warm up: A turma será instigada a pensar e a se expressar por meio da oralidade sobre a seguinte questão:

- Comer feijão é bom?
- Vocês sabem o que são alimentos saudáveis e não saudáveis?
- Por que é importante comer alimentos saudáveis?



3º momento – Story time: A professora fará uma contação de história, apresentando as imagens do livro *The very hungry caterpillar*, do autor Eric Carle, para que as crianças observem e consigam entender o que se passa na história. A professora, no momento da contação, poderá dar ênfase aos nomes das frutas e aos nomes dos numerais (poderá ir contando as frutas e/ou pedir para que as crianças contem) que aparecem na história.

Imagem 1: História: *The very hungry caterpillar*



Fonte: <https://pt.slideshare.net/samanthamorris211/the-very-hungry-caterpillar-7574597>.

4º momento – Talking about the story: Após a leitura com a apresentação das imagens presentes no livro, a professora discutirá com as crianças sobre o que foi lido e o que elas viram, ouviram e conseguiram entender da história. Em seguida, perguntará quais semelhanças e/ ou diferenças as crianças conseguiram perceber sobre a outra história, *Jack and the beanstalk* (Espera-se que digam que as semelhanças foram que as duas histórias falam sobre alimentos, nascimento, crescimento e desenvolvimento. Já a diferença é que uma falava do crescimento de uma semente de feijão que se tornou uma planta e a outra de uma lagarta que se tornou uma borboleta).



Contação de história coletiva (2 encontros, 30 minutos cada)

1º momento – Flashback: A professora irá, junto com a turma, relembrar a historinha lida no encontro passado.

2º momento – Let's play: Em uma roda, sentadas no chão, as crianças brincarão de *Chinese Whispers* (conhecida como telefone sem fio). A professora iniciará algumas rodadas dizendo os nomes de algumas frutas, uma de cada vez, no ouvido de uma criança, para que ela passe para outra até que a última pessoa da roda escute e diga qual foi a palavra da vez. Depois, a professora pode deixar que as crianças escolham e iniciem a brincadeira com outras palavras (nomes de frutas).



3º momento – Story time: A história será criada oralmente pelas crianças. A professora irá auxiliá-las, retirando de uma caixa um *Flashcard* das frutas e mostrando-o para que cada criança complete uma parte da história, utilizando o vocabulário aprendido sobre o tema.

Outra opção dessa atividade: A professora fica como ouvinte, sentada com os demais e cada criança levanta, pega um *Flashcard* das frutas e completa uma parte da história utilizando o vocabulário aprendido sobre o tema.

A história termina quando estiver completa. Isso pode depender: se a última criança a finalizar ou a turma decidir que precisa completá-la mais.

4º momento – Homework: A professora pedirá para as crianças procurarem e trazerem, no próximo encontro, embalagens ou imagens de alimentos que a família costuma comprar para as refeições em casa, para que elas possam produzir um cartaz com os alimentos saudáveis e não saudáveis. Além disso, irão pesquisar e apresentar, no próximo encontro, da maneira que desejar, sobre um alimento que seja característica da sua família. Ou seja, cada criança perguntará à mãe, ao pai, aos avós ou ao familiar responsável sobre alguma alimentação ou uma receita que faça parte da história da sua família.



**Produção e apresentação coletiva de um cartaz
(3 encontros, 30 minutos cada)**



1º momento – Talking about our family: Em rodinha, as crianças apresentarão a pesquisa que fizeram sobre alguma alimentação ou uma receita que faça parte da história da sua família. Nesse momento, as ações que se tornam importantes são: a pesquisa e apresentação; a escuta; e a compreensão que cada um tem da sua própria história. É interessante que a professora, mediadora do conhecimento, proporcione discussões para que as crianças reflitam sobre a diversidade presente na turma, mesmo que todas morem na mesma cidade/bairro, e aprendam que essas diferenças precisam ser respeitadas e valorizadas.

2º momento – Working: As crianças irão produzir, com o auxílio da professora, um cartaz com as embalagens ou imagens que trouxeram com os alimentos saudáveis e não saudáveis (Healthy and unhealthy food).



Exemplo:

Healthy food	Unhealthy food
	

Fonte: Imagens retiradas do Google.



3º momento – I like/ I don't like: Após a produção do cartaz, a professora pode introduzir as expressões *I like* e *I don't like* para que as crianças possam produzir frases oralmente e falar sobre coisas que gostam (*I like*) e não gostam (*I don't like*) em Inglês.

Nesse momento, a professora pode criar placas e entregá-las às crianças para que vejam/escutem o nome de um alimento em Inglês e levantem essas placas à medida que vão dizendo se gostam ou não desse alimento. Pedir que elas levantem a placas e digam a frase completa. Ex.: *I like chocolate.* / *I don't like soda.*



I like!



I don't like!

4º momento – Talking about Healthy and unhealthy food: As crianças poderão apresentar, caso concordem, a pesquisa e produção feita para que outras turmas da escola assistam.



Nesse momento, as crianças podem organizar e guiar a apresentação. A professora apenas faz a mediação, caso haja necessidade, para auxiliá-las. Uma possibilidade para a construção da autonomia das crianças.



5º momento – Conversation: Em uma roda de conversa, as crianças discutirão com a professora como foi a experiência de aprender sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis e compartilhar o que aprenderam com as outras crianças.

6º momento – Homework: A professora pedirá para as crianças levarem, para o próximo encontro, algumas frutas de casa (a professora irá levar algumas também, caso alguma criança não possa ou esqueça de levar) para preparar uma salada de frutas para a turma.



Sistematização dos conteúdos (2 encontros, 30 minutos cada)

1º momento – Review: A professora irá discutir com as crianças sobre as frutas que levaram para o encontro. A professora irá mediar para que relembrem os nomes das frutas e contem quantas levaram, usando os numerais em Inglês. Em seguida, as crianças ajudarão a arrumar uma mesa bem bonita para o terceiro momento.



2º momento – Let's play: Cada criança terá os olhos vendados e irá experimentar algumas frutas que a professora lhe dará. Assim, cada uma tentará descobrir qual fruta provou e dizer o nome dela em Inglês.

3º momento – The fruits: As crianças irão lanchar com as frutas que trouxeram. Nesse momento, haverá duas opções: 1 – uma mesa, organizada pelas crianças, com as frutas, para que possam escolher e se alimentar; 2 – Na cozinha, na sala ou no pátio, as crianças irão fazer uma salada de frutas sob a supervisão da professora, depois irão se alimentar (Obs.: nessa segunda opção, é importante saber se todas as crianças gostam de salada de frutas e se há alguma fruta de que não gostem para evitar que esse momento não seja prazeroso para elas).



4º momento – Review: As crianças e a professora discutirão sobre o que aprenderam com os assuntos trabalhados, do que gostaram, do que não gostaram e o que gostariam de sugerir para as próximas atividades. A professora pode questioná-las sobre o que mais gostariam de conhecer sobre os colegas, assim como foi sobre a história da alimentação/receita da família. Por meio das discussões e decisões, podem-se planejar outras atividades.

5 RECURSOS

Internet
Apresentações no PowerPoint
Notebook
Caixinha de som
Livros em formato PDF ou impresso
Frutas
Placas

6 AVALIAÇÃO

Será processual, com registros sobre a participação e desenvolvimento das crianças nas atividades propostas.

A cada atividade lúdica, os professores poderão analisar, em cada criança, se houve participação, interesse, curiosidade e se houve a aprendizagem do que foi proposto.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE II - A organização das atividades, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem			
TEMA - Healthy Food			
DURAÇÃO - Dois meses (8 encontros)			
Unidades	Momentos da atividade	Campos de experiência	Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento
1	1-Flashback	O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
	2-Warm up	O eu, o outro e o nós	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
		O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
	3-Story time	Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	4-Talking about the story	O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
		Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
	2	1-Flashback	O eu, o outro e o nós
2-Let's play		O eu, o outro e o nós	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
3-Story time		Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
4-Homework		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	O eu, o outro e o nós	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
3	1 – Talking about our family	O eu, o outro e o nós	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
		O eu, o outro e o nós	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	2-Working	O eu, o outro e o nós	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
		Espaços, tempos,	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras

		quantidades, relações e transformações.	de acordo com suas semelhanças e diferenças.
		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
		O eu, o outro e o nós	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	3-I like / I don't like	O eu, o outro e o nós	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
		O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
	4-Talking about Healthy and unhealthy food	O eu, o outro e o nós	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
		O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
	5-Conversation	O eu, o outro e o nós	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
		O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
	6-Homework	O eu, o outro e o nós	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
		Corpo, gestos e movimentos	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
	4	1-Review	O eu, o outro e o nós
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.			(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
O eu, o outro e o nós			(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
2-Let's play		Corpo, gestos e movimentos	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
3-The fruits		O eu, o outro e o nós	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
		Corpo, gestos e movimentos	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

		Corpo, gestos e movimentos	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
	4-Review	O eu, o outro e o nós	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
		Escuta, pensamento e imaginação	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009. 144 p.

BORGES, Clarissa Leonhardt; SPINASSÉ, Karen Pupp. Os rumos do ensino de alemão na educação infantil: da teoria à prática ou da prática à teoria? *In*: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; PÁDUA, Livia de Souza; OLIVEIRA, Thays Regina Ribeiro de. **Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. Curitiba: Appris, 2017. p. 253-271.

BORTOLOTTI, Fernanda Seidel. **O ensino de inglês na educação infantil: práticas pedagógicas em escolas do município de Guarapuava-PR**. 2020. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2020. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/jspui/1490/2/Disserta%20c3%a7%20de%20Mestrado%20Fernanda%20Seidel%20Bortolotti.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, v. 1, 1998. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxwZWRhZ29naWE2cGVyaW9kbzIwMTF8Z3g6N2Y5ZWVknzUwYjgxYjkwNw>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Palácio do Planalto, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018a. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2018b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113666.htm. Acesso em: 10 jul. 2022.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular para educação infantil. **Debates em Educação**, v. 8, p. 184-207, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2405/2141>. Acesso em: 26 jun. 2022.

COLOMBO, Camila Stéfanie; CONSOLO, Douglas Altamiro. Ensino de inglês como língua estrangeira para crianças: a qualidade do insumo oral. *In*: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; PÁDUA, Lívia de Souza; OLIVEIRA, Thays Regina Ribeiro de. **Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. Curitiba: Appris, 2017. p. 53-61.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. **Calidoscópio**, v. 8, n. 1, p. 65-76, 2010. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/159#:~:text=De%20forma%20geral%2C%20os%20resultados,que%20tange%20C3%A0%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial>. Acesso em: 06 jun. 2020.

GOMES, Maria de Belem Garcia. A abordagem intercultural como prática do docente de português brasileiro como segunda língua. *In*: Encontro Internacional de Formação de Professores, 8.; Fórum Permanente de Inovação Educacional, 9, 2015. **Anais [...]**. 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1766>. Acesso em: 5 jul. 2022.

LEMES, Flaviane Montes Miranda. Formação crítica docente e seu reflexo no ensino crítico de inglês para crianças: experiências transformadoras. *In*: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; PÁDUA, Lívia de Souza; OLIVEIRA, Thays Regina Ribeiro de. **Ensino e Formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. Curitiba: Appris, 2017. p. 151-175.

MARQUES, Célia; BASTOS, Glória. A educação intercultural e a literatura infantil: perspectivas e práticas na educação infantil. CONGRESSO SPCE: FRONTEIRAS, DIÁLOGOS E TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO, 13., 2016, Viseu. **Atas [...]**. Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu, 2016. p. 479-485. Disponível em: http://www.spce.org.pt/assets/files/XIII_SPCE_2016_atas_D.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

OLIVEIRA, Adelaide Pereira. Tips for teaching culture in a globalized world. *In*: LIMA, Diógenes Candido de. (org.). **Language and its cultural substrate: perspective for a globalized world**. 1ed. Campinas, SP: Pontes, 2012, v. 1, p. 83-108.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim; Paulo Sérgio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 136p.

RIGO, Daniela Cristiane de Fávère. **A alimentação saudável na educação infantil como meio de aproximar escola e família**. 2015. 48 f. Monografia (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/22077/1/MD_ENSCIE_I_2014_27.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Tradução de Leda Beck e revisão técnica de Paula Louzano. **Caderno Scenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SILVA, Lélia Santiago Custódio da; PICANÇO, Jefferson de Lima; CALIL, João Guilherme Soares. O grande desastre esquecido: análise preliminar do derramamento de óleo na costa brasileira (agosto/2019 - março/2020) e seus impactos no litoral da Bahia. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, v. 2, p. 54-79, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/21450/28910>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SOBE para 24 o nº de mortos por causa das chuvas na BA: mais de 91 mil estão desabrigados ou desalojados e 629 mil afetados. **G1 Bahia**, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/ba/bahia/noticia/2021/12/29/sobe-para-24-o-no-de-mortos-por-cao-da-chuvas-na-ba-mais-de-91-mil-estao-desabrigados-e-629-mil-afetados.ghtml>. Acesso em: 1 jul. 2022.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção ; PÁDUA, Lívia de Souza. O estado da arte de pesquisas sobre ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil. In: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; PÁDUA, Lívia de Souza; OLIVEIRA, Thays Regina Ribeiro de. **Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. Curitiba: Appris, 2017. p. 151-175.

TUTIDA, Alessandra Ferraz. **Ensino de língua inglesa para crianças: questões sobre formação de professores e os saberes da prática**. 2016. 341f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <https://feliceuel.files.wordpress.com/2018/09/f-ensino-de-lingua-inglesa-para-crianc3a7as-questoes-sobre-formacao-de-professores-e-os-saberes-da-pratica.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.

VIGOSTKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021. 288 p.

XAVIER, Raianni; SANTOS, Talita Cardoso dos; VOSS, Grasiela; SIEWERT, Kátia. O Jogo da Terra Feliz: um instrumento lúdico que promove a Educação Ambiental na Educação Infantil. In: **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/27/o-jogo-da-terra-feliz-um-instrumento-ludico-que-promove-a-educacao-ambiental-na-educacao-infantil#:~:text=A%20constru%>

C3%A7%C3%A3o%20do%20Jogo%20da%20Terra%20Feliz%20se%20deu%20em,manter%20limpo%20o%20meio%20ambiente. Acesso em: 10 jul. 2022.